

ANATOMIA, EU TAMBÉM QUERO SABER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Tiago Ribeiro Leal; Robeci Alves Macêdo Filho; Ítalo de Macêdo Bernardino;
Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury

Universidade Estadual da Paraíba – trl.tiagoleal@gmail.com

RESUMO: A extensão universitária proporciona um cenário para a construção de ricas vivências. O objetivo deste trabalho foi realizar um relato de experiência do projeto de extensão universitária “Anatomia, eu também quero saber”, do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. São desenvolvidas ações de educação e promoção em saúde para crianças de escolas municipais de Campina Grande. Utilizam-se cartazes, dinâmicas, jogos, macro modelos, material audiovisual interativo; realizam-se atividades de promoção e prevenção coletivas, tais como evidenciação de placa, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e tratamento restaurador atraumático (TRA). Observa-se grande recepção por parte do corpo docente das escolas contempladas pelas atividades do projeto, da mesma maneira que os alunos abraçam o projeto com curiosidade e participação ativa. Intercalam-se oficinas pedagógicas de anatomia com atividades de promoção de saúde. O projeto busca ainda envolver toda a família e a comunidade escolar na modificação de hábitos de vida, introduzindo noções de alimentação saudável, prática esportiva e higiene bucal e pessoal. Nota-se que a grande maioria dos alunos sente-se estimulada para modificar hábitos alimentares e de escovação, aplicando o que aprendem nas ações e envolvendo pais e professores na manutenção de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Criança, Odontopediatria, Extensão Comunitária, Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária pode ser entendida como a prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da sociedade civil, contribuindo para a formação de um profissional cidadão capaz de ser protagonista de transformações sociais, proporcionando ao ensino e a pesquisa embasamento empírico para seu avanço e renovação (BRASIL, 2011; CONCHÃO, 2015; TRISTÃO; SANTOS, 2015).

O espaço da escola transcende a necessidade restrita da educação formal, caracterizando uma extensão da comunidade,

onde pode-se desenvolver e controlar ações em saúde bucal e atingir o hábito de práticas saudáveis. Ressalta-se o papel fundamental das atividades pedagógicas na escola com o objetivo de promoção de saúde, incentivando a participação e criatividade do aluno, estimulando as relações interpessoais e compreendendo a autoestima e a autonomia como aspectos fundamentais para a manutenção do estado de saúde (OLIVEIRA et al, 2015; PINHEIRO et al, 2015). Nessa perspectiva, a escola representa um cenário ideal para realização de atividades de extensão universitária, educação e promoção de saúde.

A cárie ainda é uma afecção bucal bastante prevalente no Brasil, sendo influenciada por fatores ambientais, socioeconômicos e culturais, tornando-se uma das principais doenças que acometem crianças em idade escolar, ocasionando dor e perda de dentes (CANGUSSU et al., 2016; RIBEIRO et al., 2016). Em pesquisa realizada no ano de 2013, com estudantes de escolas públicas e privadas, verificou-se a prevalência duas vezes maior da doença cárie nos alunos que possuíam menor condição financeira, relacionando a doença com as características sociais (OLIVEIRA et al., 2013).

Atividades como a escovação supervisionada contribuem para a prevenção da cárie, representando uma alternativa 60% mais barata que a restauração do dente cariado, e indiscutivelmente menos traumática para a criança (FRAZÃO, 2012). Correlacionadas à cárie, altas taxas de obesidade, atividade física insuficiente e má alimentação em crianças e adolescentes brasileiros representam uma oportunidade para a realização de intervenções que buscam a modificação deste quadro e a promoção da saúde (SOUZA et al, 2011).

O objetivo deste trabalho foi realizar um relato de experiência do projeto de extensão universitária “Anatomia, eu também quero saber”, do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.

MATERIAIS E MÉTODOS

Cerca de 300 crianças são beneficiadas, anualmente, por um conjunto de práticas desenvolvidas por alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que compõe a programação do projeto de extensão: Anatomia, eu também quero saber. Atuam 20 alunos de diversos períodos, na elaboração e execução das atividades.

O projeto é desenvolvido em cotas anuais estabelecidas pela universidade, que é a instituição mantenedora do projeto, seguindo cronograma pré-estabelecido elaborado juntamente com a direção da escola contemplada com as ações do projeto. As atividades desenvolvidas são direcionadas pelo ensino de Anatomia e educação em saúde; os cenários utilizados pelo projeto são a própria escola e a estrutura física do Departamento de Odontologia da UEPB.

As atividades desenvolvidas pelo projeto compreendem atuações nas escolas, visitas ao laboratório de Anatomia da Universidade e atividades de promoção em saúde bucal e geral. A escola emerge como grande parceira nesta iniciativa, sem a qual, seria impossível fazer um trabalho com êxito e qualidade.

Inicialmente, é estabelecida uma data para apresentação do projeto para a direção e

demais componentes da escola. Nesta reunião, estabelece-se o vínculo com a escola juntamente com um cronograma de datas viáveis para as ações. Retornando à universidade, a coordenação do projeto juntamente com os demais alunos elabora um plano de atividades, relacionando os temas que deverão ser expostos, as atividades de promoção em saúde e a metodologia mais apropriada para cada ação.

A aula inicial é o primeiro contato entre os alunos extensionistas e as crianças atendidas pelo projeto, é o momento de conquistar a confiança e estabelecer vínculos. Para tanto, usa-se diversos materiais como cartazes, brinquedos, fantoches, fantasias, peças teatrais, atividades dinâmicas, livros de história e alguns macro modelos ideais para a faixa etária.

Os extensionistas apresentam-se como membros de um navio pirata, prometendo guiar a turma por uma incrível viagem pelo corpo humano. Neste momento inicial faz-se uma avaliação do tipo de conhecimento que as crianças já possuem, e aquele que desejam adquirir, para que as aulas possam ser elaboradas.



Imagem 1: Equipe da extensão preparando intervenção.

Ainda no primeiro encontro, entrega-se a cada criança um panfleto contendo a apresentação do projeto e um Termo de Livre Esclarecimento (TLE) que deve ser entregue aos pais para que estes permitam a participação das crianças nas atividades propostas, bem como a concessão de direitos do uso das imagens para fins científicos. A cargo das professoras juntamente com a direção da escola fica a coleta desses TLE's e o repasse à coordenação do projeto.

Em uma segunda visita, os extensionistas fazem uma avaliação sobre os hábitos das crianças e de suas famílias. Por meio da realização de rodas de diálogo, a conversa flui de maneira natural, culminando com a abordagem dos hábitos de saúde bucal, que encerra-se com uma evidenciação de placa seguida de instruções de higiene bucal.

Com ajuda de um macro modelo, ensina-se o método de Fones, havendo a distribuição de uma escova dental para cada criança, que posicionados em círculo, tem a oportunidade

de executar o que aprenderam durante uma escovação supervisionada. Como encerramento, faz-se um convite para conhecer o laboratório de Anatomia, como forma de criar expectativa e interesse pela atividade seguinte.



Imagem 2: Evidenciação de placa.

Para as atividades no interior do Departamento de Odontologia, cria-se uma história lúdica sobre um navio pirata. O navio em questão é representado pela própria estrutura da universidade, os extensionistas vestem-se à caráter para esse grande momento, onde as crianças podem conhecer o interior do laboratório de Anatomia. São apresentados macro modelos de diferentes partes do corpo, e do esqueleto.

Após longo período de atividade em escolas municipais dos bairros circunvizinhos à Universidade Estadual da Paraíba, verificou-se um grande número de crianças com cárie. Objetivando a transformação dessa triste realidade, introduziu-se, desde 2015, nas

práticas do projeto a técnica de restauração atraumática (TRA). Procedimento que orientado pela OMS, deve ser realizado fora do consultório odontológico, utilizando-se Cimento de Ionômero de Vidro (CIV), que possui excelente biocompatibilidade e grande recomendação para crianças. Essa técnica, não requer muita habilidade nem muitos instrumentos podendo-se ser realizada em qualquer espaço bem iluminado (FRENCKEN et al., 1997).



Imagem 3: Alguns dos materiais utilizados nas ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolvido vem despertando nas crianças a curiosidade pelo funcionamento do corpo humano, o aprendizado da anatomia humana e a busca por novos caminhos para o ensino da educação em saúde, abrindo espaço para um modo diferente de aquisição de conhecimento engenhoso e autêntico. Transformações de hábitos deletérios e a aquisição de hábitos

saudáveis, são tarefas difíceis para o profissional que deseja realizar a promoção de saúde, por isso as atividades de educação em saúde voltadas para crianças tornam-se mais eficazes, tendo em vista que a infância é o período de construção intelectual, da fixação de hábitos e consolidação de valores. Outro fato considerado pelo projeto é a posição que a criança ocupa, atualmente, no cenário familiar, recebendo maior atenção e tendo poder de transformar pessoas.



Imagem 4: Crianças observando macro modelo.

Para muitas crianças, conhecer um laboratório de anatomia não seja uma oportunidade real. Por isso o projeto objetiva proporcionar essa experiência para os alunos participantes. É um momento notório de socialização e vivência para as crianças, que muito organizadas pelas professoras dirigem-se ao laboratório, portando crachás de identificação. Neste momento o lúdico torna-se protagonista da atividade, continua-se a viagem pelo “navio pirata”, os corredores, rampas e escadas da faculdade tornam-se

palco desta encenação. Na chegada ao laboratório é impossível conter a emoção e satisfação. Uma descoberta se faz à cada olhar.

Diversos macro modelos coloridos são expostos, de diversas partes do corpo humano. As crianças são divididas em grupos por bancadas, monitoradas por uma dupla de extensionistas, que em linguagem acessível à idade, mostram os diferentes materiais. Após o momento de descoberta, uma oficina de anatomia é realizada, utilizando-se de slides projetados em data show, atlas anatômico interativo, fantoches, entre outros. As professoras que acompanham os alunos, envolvem-se igualmente, fazendo perguntas, tirando dúvidas, tornando-se semeadoras do conhecimento.

As atividades de promoção em saúde estão sempre paralelas às oficinas de anatomia, seja na escola ou no laboratório de Odontologia. Uma triagem é constantemente feita pelos extensionistas, a fim de verificar as crianças que possuem alguma intervenção curativa. Esta informação é transmitida à direção da escola para que comunique aos pais para que estes busquem os serviços de saúde.

O projeto tem conseguido motivar e despertar nas crianças e adolescentes das escolas municipais de Campina Grande – PB o interesse pelo conhecimento do próprio

corpo, assim como estimular sua curiosidade pelo funcionamento do mesmo. Além disso, as atividades educativas realizadas têm tornado o estudo da anatomia humana, o mais dinâmico buscando meios criativos para promover o aprendizado.



Imagem 5: Crianças em aula de Anatomia.

Um grupo de alunos dentro do próprio projeto, recebeu treinamento para a realização da TRA, supervisionados, realizam esta técnica nas crianças que necessitam de intervenção imediata, e nem sempre conseguem fácil acesso aos serviços de saúde. Essa proposta, visa beneficiar crianças oriundas de bairros com pouca infraestrutura, baixa cobertura de saúde bucal e de famílias com menor poder aquisitivo.

A participação dos pais também é fator que merece destaque nas atividades do projeto, ainda na elaboração do cronograma estabelece-se uma data juntamente com a direção da escola, para a realização de um encontro com os pais, que pode ser feito juntamente com as reuniões de pais e mestres.

Nesse encontro é exposto a condição de saúde bucal das crianças de maneira geral, é realizada uma palestra com noções de higiene geral, bucal e hábitos alimentares saudáveis. Abre-se um espaço para perguntas e a equipe coloca-se a disposição para fornecer informações aos pais sempre que for necessário. Ao final das ações, os alunos recebem uma ficha para deixar alguma mensagem e fazer uma avaliação das atividades das quais participaram. Este momento, sem dúvida, é um dos mais gratificantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as etapas realizadas, evidencia-se a importância do projeto. As ações de extensão universitária viabilizam a socialização do saber acadêmico interagindo com a comunidade na qual a universidade está inserida, priorizando desta forma o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística, uma vez que a universidade não deve se distanciar dos interesses da sociedade.

Diante deste contexto, o projeto proporciona ganhos variados, por conter participantes de diversos períodos, cria-se um ambiente de troca de conhecimento, em que todos são beneficiados.

Ao apresentar desde cedo um fragmento do todo que é o problema de saúde pública no

Brasil, o projeto contribui também para a formação do senso de responsabilidade profissional que recai sobre o cirurgião-dentista; igualmente ao apresentar os mais variados panoramas sociais, econômicos e comportamentais, o graduando pode exercer a humanização de suas práticas, pode vivenciar a teoria que lhe é apresentada durante o curso e por fim aplica-la da maneira mais proveitosa possível.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília; 2011. Acesso em: 20 de abr de 2016. Disponível em: <<http://migre.me/tEWss>>.
- CANGUSSU, M. C. et al. Fatores de risco para a cárie dental em crianças na primeira infância, Salvador - BA. Rev Bras Sau Mat Inf. v. 16, n. 1, p. 57-65, 2016.
- CONCHÃO, S. Extensão Universitária na Faculdade de Medicina do ABC: quais avanços e limites?. Abcs Heal Sci. v. 40, n. 3, p.318-323, 2015.
- FRAZÃO, P. Cost-effectiveness of conventional and modified supervised toothbrushing in preventing caries in permanent molars among 5-year-old children. Cad Sau Pub, v. 28, n. 2, p. 281-290, 2012.
- FRENCKEN, J. et al. Manual for the Atraumatic Restorative Treatment Approach to control dental caries. 3^a ed. Groningen: WHO Collaborating Centre for Oral Health Services Research; 1997.
- OLIVEIRA, J.S. et al. Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. Rev ABENO, v.15, n.1, p. 63-69, 2015.
- OLIVEIRA, L.J.C. et al. Inequalities in oral health: are schoolchildren receiving the Bolsa Família more vulnerable?. Rev Sau Pub, v.47, n.6, p.1039-1047, 2013.
- PINHEIRO, M.G.C. et al. The nurse and the theme of leprosy in the school context: case studies. R Pesq Cuid Fundam. v. 7, n. 3, p.2774-2780, 1 jul. 2015.
- RIBEIRO, G.L. et al. O potencial impacto financeiro dos problemas bucais na família de pré-escolares. Ciênc Saúde Coletiva, v. 21, n. 4, p.1217-1226, 2016.
- SILVA, E.T. et al. Factors influencing students' performance in a Brazilian dental

school. Braz Dent J, v. 21, n. 1, p. 80-86, 2010.

SOUZA, E.A. et al. Physical activity and healthy eating in Brazilian students: a review of intervention programs. Cad Sau Pub, v.27, n.8, p.1459-1471, 2011.

TRISTÃO, F.R.; SANTOS, S.M.A. Care of the elderly with alzheimer's family caregiver: a university extension activity. Enferm. v. 24, n. 4, p.1175-1180, 2015.